

MUSICOGRAFIA BRAILLE NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DV

BRAILLE MUSICOGRAPHY IN THE PROCESS OF INCLUSION OF PEOPLE WITH DV

Maihara Pereira Franco de Andrade^I 

Carla Rosane da Silva Tavares Alves^{II} 

^I Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. E-mail: maiah_franco@hotmail.com

^{II} Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Doutora em Letras. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

Resumo: O presente texto tem como propósito destacar a diferença existente en-tre baixa visão e cegueira, para o que traz como objetivos: descrever a técnica da musicografia braille e ressaltar a importância da mesma, no desenvolvimento hu-mano e sociocultural de pessoas com deficiência visual. A pesquisa proposta constitui-se como resultado de discussões e reflexões feitas sobre possibilidades de inclusão por meio da musicografia braille. Dessa forma, realizou-se uma pes-quisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico, tendo como aportes teóricos principais Minayo (1995) e Michel (2009).

Palavras-chave: Deficiência Visual. Educação Especial. Musicografia braille. Práticas Socioculturais.

Abstract: The purpose of this text is to highlight the difference between low vision and blindness, for what it brings as objectives: to describe the technique of Braille musicography and to emphasize its importance, in the human and sociocultural development of people with visual impairments. The proposed research is the re-sult of discussions and reflections on possibilities for inclusion through Braille musicography. Thus, a qualitative research was carried out using the bibliogra-phy procedure, having as main theoretical contributions Minayo (1995) and Michel (2009).

Keywords: Visual Impairment. Special education. Musicografia braille. Socio-cultural practices.



DOI: <https://doi.org/10.33053/dialogus.v9i3.440>

Recebido em: 11.11.2020

Aceito em: 26.12.2020

Dialogus



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

1 Considerações iniciais

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa (JEANDOT, 1997 p.18).

Inserida na linha de Prática socioculturais e sociedade contemporânea, a pesquisa realizada procurou mostrar, por meio da revisão bibliográfica, a importância da musicografia braile para o deficiente visual, apresentando-se, pois, como uma prática sociocultural significativa na educação inclusiva.

A musicografia braile constitui-se na escrita musical, de uso em âmbito internacional pelas pessoas que possuem deficiência visual e, graças a ela pode-se escrever música de diferentes estilos para instrumentos e vocais diferenciados. Assim a musicografia braile “[...] consiste no sistema de leitura e escrita musical convencionalmente adotado por pessoas com deficiência visual” (BONILHA, 2010, p. 5).

Segundo Gil (2000), os graus de visão abrangem um amplo espectro de possibilidades: desde a cegueira total, até a visão perfeita, também total. A expressão “deficiência visual” refere-se ao espectro que vai da cegueira até a visão subnormal. Compreende-se deficiência visual em dois grupos distintos: a cegueira e a baixa visão. Conforme Bruno (1997, p.07), do ponto de vista educacional, esses grupos se caracterizam como:

Pessoas cegas, que apresentam “desde ausência total de visão até a perda da projeção de luz”, cujo processo de aprendizagem se fará através da integração dos sentidos: tátil- sinestésico- auditivo-olfativo-gustativo, utilizando o Sistema Braille como principal meio de leitura e escrita.

Pessoas com baixa visão, que apresentam “desde condições de indicar projeção de luz até o grau em que a redução da acuidade visual interfere ou limita seu desempenho”. O processo educativo se desenvolverá por meios visuais ainda que seja necessária a utilização de recursos específicos.

Perante o ramo da medicina, a deficiência visual é classificada de acordo com a Classificação Internacional Estatística de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10), a descrição da DV utiliza como indicadores os valores de acuidade visual e campo visual.

Como assinala Mantoan (2003), a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional. Isso porque não são atingidos somente educandos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas também todos os demais alunos, a fim de que obtenham sucesso na corrente educativa geral. A educação inclusiva tem contribuído com o processo de elaboração das identidades dos sujeitos.

2 Caminho metodológico

Este texto apresenta a síntese de uma pesquisa qualitativa, pelo procedimento bibliográfico. Seguindo o que afirma Minayo (1995):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o

universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis [...] (MINAYO, 1995, p.21-22).

A pesquisa bibliográfica é a base na construção de um trabalho científico e, de acordo com Michel (2009), é caracterizada pela consulta de bibliografias pertinentes ao artigo e, neste processo, os conteúdos pesquisados são utilizados para a análise do tema.

Nessa direção, os principais aportes teóricos deste trabalho centram-se em autores como: Bonilha (2006), Bruno (2006), Gil (2000), Mantoan (2003), dentre outros.

3 Resultados e discussões

3.1 Musicografia braille

A musicografia braille é uma técnica de grafia musical, adotada principalmente por pessoas com Deficiência Visual-DV. Esta técnica de grafia foi criada pelo mesmo inventor do já conhecido método braille, o francês Louis Braille (1809-1852), que ficou cego na sua infância e, em seguida, foi estudar no Instituto Nacional para Jovens Cegos localizado em Paris, onde se tornou professor em diferentes áreas do conhecimento. A musicografia braille é transcrita com os mesmos materiais utilizados para a transcrição em braille, ou seja, o reglete, a punção e a prancheta em madeira, ou pode ser utilizada a máquina braille.

A composição da cela braille ou célula braille dá-se em uma matriz, como podemos ver na figura 1, a qual é formada por seis pontos divididos em duas colunas verticais. À esquerda, de cima para baixo, ficam os pontos 1, 2 e 3 e, à direita, na mesma disposição, os pontos 4, 5 e 6. As combinações desses seis pontos formam os 63 símbolos que representam as letras do alfabeto, como pode ser visto na figura 2, os números, as vogais acentuadas, a pontuação, as notas musicais, os símbolos matemáticos, químicos e de informática e demais sinais gráficos.

O *Novo manual internacional de musicografia braille* é o documento normativo máximo que se observa sobre a escrita musical em braille, este documento foi publicado em 1996, traduzido para Espanhol em 1999, traduzido para Português em 2004 e, finalmente, transcrito para braille no ano de 2006. Este Manual, segundo Silva (2003), destaca a evolução histórica da musicografia braille:

Esta obra, de largo alcance para uso dos cegos de todo o mundo, é o resultado de vários anos de estudo por parte do Subcomitê sobre Musicografia Braille da União Mundial de Cegos e é a continuação do conjunto de manuais publicados após as conferências de Colônia (1888) e Paris (1929 e 1954), contendo ainda as resoluções e decisões tomadas pelo referido Subcomitê nas conferências e acordos celebrados entre 1982 e 1994 (SILVA, 2003, [s/p]).

A União Mundial dos Cegos (UMC) reuniu-se em algumas conferências para aprovar os símbolos de musicografia braille que estão dispostos no *Novo manual internacional de musicografia braille*. Bonilha (2006) afirma que:

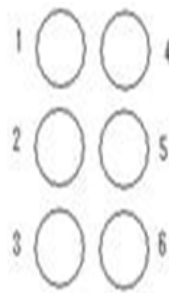
Deve-se ressaltar que o ensino de música para deficientes visuais só se difere do ensino para demais pessoas, no que diz respeito ao método de leitura e escrita utilizado. Desse modo, para que o aluno com deficiência tenha acesso aos mesmos conhecimentos musicais disponíveis aos outros alunos, faz-se necessário que eles contem com um atendimento educacional especializado (BONILHA, 2006, p.20).

Entende-se que o deficiente visual se utiliza do seu sentido da audição como sua principal fonte de reconhecimento do mundo que o cerca e faz com que a arte possibilite o seu desenvolvimento e novas práticas socioculturais. A musicografia braille é a escrita internacionalmente utilizada por pessoas com deficiência visual-DV. Existe o manual que dá um suporte específico aos praticantes da musicografia braille e, na contemporaneidade, já existem alguns *softwares* para serem feitas a edição de partituras em braille.

3.2 Figuras e tabelas

A seguir, se observa a disposição dos pontos em uma cela ou célula braille ainda vazia:

Figura 1. Cella braille vazia



<https://movimentoculturalgaia.wordpress.com/2010/10/16/braille-%E2%80%94-pontinhos-de-luz/>

Prosseguindo, apresenta-se o alfabeto em braille (na posição de leitura):









Figura 2. Alfabeto em braille na posição de leitura

Alfabeto Braille (Leitura)										
Disposição Universal dos 63 Sinais Simples do Sistema Braille										
1ª série - série superior - utiliza os pontos superiores 1245	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
2ª série é resultante da adição do ponto 3 a cada um dos sinais da 1ª série	k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
3ª série é resultante da adição do pontos 3 e 6 aos sinais da 1ª série	u	v	x	y	z	ç	é	á	è	ú
4ª série é resultante da adição do ponto 6 aos sinais da 1ª série	â	ê	î	ô	ù	à	ñ/1	ü	õ	ò/w
5ª série é formada pelos sinais da 1ª série posicionados na parte inferior da cela	·	:	:	Sinal de Abaixa	?	!	=	≠	*	o (grau)
6ª série é formada com a combinação dos pontos 3456	í	ã	ó	Sinal de Abaixa	Ponto Final ou Aparentado = (dólar)					
7ª série é formada por sinais que utilizam os pontos da coluna direita da cela (456)	(4)	(45)	! (Sinal de Abaixa Vertical)	(5)	Sinal de Maiúscula	\$	(6)			

<https://especialdeadantina.wordpress.com/2011/07/04/alfabeto-braille/>

Os pontos correspondentes a cada nota, bem como as notas em braille são apresentados na figura 3, como se verifica, a seguir:

Figura 3. Tabela com notas em braille e os pontos referentes para cada nota

Tabela de notas em Colcheia  escritas em Braille							
Nota	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
Em Braille							
Pontos	1 4 5	1 5	124	1245	125	24	245

<http://www.440hertz.com.br/2016/04/musicografia-braille-voce-sabia-que.html>

A pesquisa bibliográfica realizada permitiu o aprofundamento de questões relevantes como, por exemplo, a falta de professores preparados para trabalhar com alunos com deficiência visual.

A musicografia braille representa um suporte fundamental para auxiliar no desenvolvimento da autonomia e independência de um aluno com deficiência visual que faz uso da audição como fonte básica de sua relação com o mundo. Dessa forma, a musicografia apresenta-se como uma prática sociocultural que auxilia os alunos com DV a se situarem no mundo que o rodeia.

Por outro lado, é importante destacar que as práticas socioculturais são construções sociais e, como mostra a proposta do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, da Universidade de Cruz Alta são voltadas “[...] ao desenvolvimento social que se constituem em ações planejadas e realizadas, por meio de projetos e/ou estratégias socioeducativas, que envolvem arte, cultura, política, economia, saúde, educação, meio ambiente e demais áreas” (UNICRUZ, 2013, p. 9).

Assim, a musicografia braille apresenta-se como uma importante prática social e cultural que contribui significativamente com o processo de inserção de alunos privados da visão, na dinâmica das relações humanas, no mundo em que se inserem e, por conseguinte, com a própria promoção da cidadania.

4 Considerações finais

Como foi possível perceber, a deficiência visual é classificada em baixa visão e cegueira. A baixa visão é o comprometimento do funcionamento visual, por isso dificulta até pequenas tarefas diárias que podem ser melhoradas por meio de recursos ópticos e não ópticos. Já a cegueira, pressupõe a total perda da visão, isto é, visão zero ou nula.

Nesse contexto, a musicografia braille constitui-se em um significativo fator de apoio à inclusão de pessoas com deficiência visual (baixa visão e/ou cegueira), ao meio musical, bem como contribui com o desenvolvimento humano, na sua totalidade. Em face disso, percebe-se

a musicografia braille como uma prática sociocultural e, portanto, como importante saber, na formação e na da prática científica, da qual não se pode abrir mão, quando se trabalha com deficientes visuais.

Referências

BONILHA, F. F. G. **Leitura musical na ponta dos dedos: o ensino da musicografia braille.** ANPPOM, Brasília, 2006.

BONILHA, F. F. G.; CARRASCO, C. R.. Ensino de musicografia braille: um caminho para educação musical inclusiva. In: **Congresso da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em música**, 2007. 17, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPPOM, 2007. Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmus_FBonilha_CCarrasco.pdf. Acesso em: 21 abr. 2016.

BRUNO, M.M.G. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação sinalização: deficiência visual.** 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 81 p.

GIL, M. (Org.). **Deficiência visual.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação à Distância, 2000.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música.** São Paulo: Scipione, 1997.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SILVA, J.F. **O braille e a musicografia: origens, evolução e actualidade.** Trabalho apresentado no Seminário: Acessibilidades: o que temos e o que queremos. Covilhã, 20 out. 2003. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/node/208> Acesso em: 13 jun. 2007.

UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta. **Proposta do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.** 2013.

Sites na Internet

<https://movimentoculturalgaia.wordpress.com/2010/10/16/braille-%E2%80%94-pontinhos-de-luz/> Acesso em: 31.jul. 2016.

<https://especialdeadantina.wordpress.com/2011/07/04/alfabeto-braille/> Acesso em: 31.jul. 2016.

<http://www.440hertz.com.br/2016/04/musicografia-braille-voce-sabia-que.html> Acesso em: 31.jul. 2016.